

ANÁLISE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM EM PRONTUÁRIO DURANTE O ATO TRANSFUSIONAL E CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Eliane Alves Dos Santos¹, Marcela Patrícia Martins Pedrelli Barcaro², Wuendy Prigol³, Luana Turra⁴

1. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Docente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Marcela Patrícia Martins Pedrelli Barcaro, marcelapedrelli@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma prática crucial para o tratamento de diversas condições médicas, mas pode apresentar complicações graves se não for realizada com precisão. **Objetivo:** Analisar os registros de enfermagem em prontuários durante a terapia transfusional e avaliar o nível de conhecimento da equipe de enfermagem sobre os procedimentos transfusionais. **Método:** Foi conduzido um estudo exploratório e transversal com abordagem quantitativa. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ UNOESC e aprovado sob o CAAE no 77493124.4.0000.5367. Desenvolvido em um hospital-escola no Meio-Oeste de Santa Catarina. Foram analisados 224 prontuários de pacientes que receberam hemoderivados entre abril e maio de 2024 e aplicado questionários a 251 profissionais de enfermagem. Os dados obtidos foram transferidos para uma planilha no Microsoft Excel® e analisadas segundo a estatística descritiva (frequência e porcentagem). **Resultados:** Os resultados revelaram inconsistências nos registros de sinais vitais e destacaram discrepâncias na experiência da equipe, variando de 34 anos a 11 dias de atuação no hospital estudado, além de variações na frequência de capacitações, alguns tendo realizado capacitações há 16 anos e outros a menos de um mês. Apesar de muitos profissionais afirmarem ter conhecimento sobre transfusão, o estudo indicou deficiências na prática e na atualização dos profissionais. A análise dos prontuários revelou que 24 (10,7%) dos registros não continham sinais vitais antes da transfusão e 92 (41%) não tinham registros ao final. A presença de registros de sinais vitais era baixa em alguns setores, especialmente no Centro Cirúrgico. **Conclusão:** Evidenciou-se falhas na documentação e na prática de enfermagem, especialmente no que diz respeito à verificação dos sinais vitais. Observava-se uma equipe de enfermagem com tempo de atuação discrepante e com busca individual pelo conhecimento também muito distinta. Apesar de, em partes, afirmarem possuir conhecimento sobre hemotransfusão, ainda é reconhecida a necessidade de mais conhecimento sobre o tema para a equipe de enfermagem. Reforça-se a importância de o profissional de enfermagem manter-se atualizado e dos serviços de saúde desenvolverem Educação Permanente em Saúde de modo atuante e constante, com o intuito de praticarmos um cuidado de enfermagem baseado em evidências.

Palavras-chave: Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde; Hemoderivados; Serviço de Hemoterapia; Cuidados de Enfermagem.